



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: AS PRÁTICAS ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DE SERITINGA-MG COMO MEIO DE INCLUSÃO PRODUTIVA E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DE UMA ORGANIZAÇÃO ASSOCIATIVA

EJE: EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN

AUTORES: THOMAS GOMES SANTANA DE CASTRO; VALÉRIA FERNANDES REZENDE; BRUNO DOS SANTOS CARVALHO; BRUNA RANÇÃO CONTI; LUCIANA BITTENCOURT VILLELA; JOÃO MARCOS DAMASCENO GAMA SOUZA.

REFERENCIA INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS – BRASIL.

CONTACTOS:

thothogomes@gmail.com

valturezende@yahoo.com.br

carvalho.bsc@gmail.com

bruna-conti@hotmail.com

lucianabittencourt_ufjf@yahoo.com.br

joão.damasceno@yahoo.com.br

RESUMEN

Este estudo é decorrente das experiências do Projeto de Extensão Turismo Comunitário em Seritinga – MG realizado pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ao longo das atividades iniciais de diagnóstico do município foi detectada uma relevante manifestação cultural a partir do artesanato. Este se caracteriza pela diferenciação do seu acabamento, detalhes e inovação nas matérias-primas utilizadas na produção. Neste sentido, como ações voltadas ao fortalecimento dessas práticas artesanais, como também do resgate das tradições locais, foi iniciado um levantamento dos artesãos para o desenvolvimento de ações específicas. A partir deste momento, ficou evidente que o artesanato seria peça chave para o desenvolvimento do projeto de extensão mencionado. A forma de coleta dos dados para este conjunto de ações foi pautada em pesquisas com questionários aplicados na zona urbana e rural do município e sensibilização dos atores sociais locais. Em decorrência do sucesso da exposição de artesanato e o grande envolvimento da comunidade, da vivência no município, das diversas percepções dos extensionistas, bem como a resposta positiva das ações gerais do projeto, buscamos apoio no Programa de Extensão Universitária 2011. A proposta foi aprovada e contemplada com recursos, e tem como principal objetivo o fomento às práticas artesanais de Seritinga por meio de uma organização associativa que viabilize a expansão da produção e comercialização dos produtos locais, promovendo assim, geração de emprego e renda e conseqüente melhoria no desenvolvimento socioeconômico individual e coletivo, e ainda o resgate e fortalecimento social e cultural do município.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Práticas Artesanais, Seritinga - MG.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



INTRODUÇÃO

O presente estudo visa retratar a importância das práticas artesanais como subsídio ao processo de desenvolvimento local, especialmente, quando inseridas em dinâmicas associativistas. Para isso, toma-se como referência para a análise o Projeto de Extensão “Turismo de Base Comunitária no Município de Seritinga – MG” que vem sendo realizado, desde 2009, pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Programa de Apoio aos Municípios da Pró-Reitoria de Extensão, além de considerar a proposta submetida ao Edital 2011 do Programa de Extensão Universitária, inserida na linha temática “redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza”, atualmente em processo de julgamento pelo Sistema de Informação e Gestão de Projetos, vinculado ao Ministério da Educação.

Tal proposta fundamenta-se nos limites e possibilidades identificadas no município mineiro de Seritinga que, atualmente, encontra-se definido na faixa de pobreza do país, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apontam que 67% das famílias possuem renda entre meio e até um salário mínimo e o restante entre um e três salários mínimos, indicando assim, a necessidade de estabelecer processos que estimulem a geração de emprego e renda, visando a alteração desse quadro. Neste sentido, a incorporação de práticas socioeconômicas, mediante a utilização do potencial existente no território, pode estimular o desenvolvimento local e resultar, em longo prazo, em um processo de mudança estrutural.

Apesar dos municípios, em princípio, conhecerem seus limites e possibilidades nem sempre possuem os mecanismos necessários para alcançar esse desenvolvimento. Neste sentido, promover a inclusão produtiva, por meio da criação de uma organização associativa no município de Seritinga, representa uma possibilidade de atingir, mesmo que parcialmente, este objetivo. Além disso, essa proposta abre espaço para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equitativo, embasado nos princípios da economia solidária e no turismo de base comunitária, fomentando o processo de empoderamento dos atores sociais envolvidos no empreendimento econômico solidário, visando sua autonomia organizativa e autogestão.

Este artigo levanta no meio acadêmico, considerações relevantes sobre a questão do desenvolvimento local vinculado as práticas associativistas, mais especificamente, àquelas voltadas para a valorização dos recursos humanos, materiais e simbólicos presentes no território.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para a elaboração deste artigo tivemos como base metodológica a pesquisa qualitativa, elaborada por meio de um estudo de caso. Isto porque, este método tem como finalidade a análise profunda de uma unidade social, aplicado à realidade da organização associativa através de um estudo da complexidade de seus processos. Para tanto, foram utilizados diferentes métodos de coleta de dados, a saber: (i) levantamento e análise bibliográfica acerca dos temas turismo de base comunitária, práticas artesanais; cultura; associativismo (ii) levantamento documental com base no diagnóstico realizado no município de Seritinga, tanto na zona rural quanto urbana, e também no documento encaminhado ao Edital PROEXT 2011; (iii) observação participante feita pela equipe extensionista ao longo do período de execução do Projeto.

O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Em meados dos anos 80 do século XX, diversos municípios brasileiros iniciaram um processo desordenado de transformações devido ao crescimento exponencial da atividade turística. Segundo Zaoual (2009) o utilitarismo econômico predominante no modelo convencional de desenvolvimento turístico, o apresenta como panacéia aos problemas socioeconômicos e por isso, este passa a ser considerado pelos atores sociais locais como uma atividade promissora na geração de emprego e renda, entretanto, desconsidera os diversos impactos que são gerados.

Além do aumento dos impactos sociais, econômicos, culturais e ecológicos, em função dos resultados imediatistas desse modelo, o processo de geração de emprego e renda se manifesta como um engodo, devido aos altos índices de sazonalidade resultantes da falta de políticas públicas eficazes e de um planejamento turístico adequado, (ZAOUAL, 2009).

É delicado em função do caráter ambivalente do turismo: embora isto represente uma oportunidade para melhorar o bem-estar das comunidades, não obstante, sempre traz consigo “efeitos de pacote”, muitos destes irreversíveis, como as alterações nos padrões de produção e de consumo (...) (MALDONADO 2009, p. 26)

Essa visão economicista dos agentes promotores desse turismo de massa, sustentada na uniformização e da padronização dos serviços, desconsidera a complexidade e as peculiaridades das localidades e acaba por agravar os múltiplos impactos, pois a promoção da atividade ignora a necessidade de um estudo prévio da capacidade de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



absorção dos destinos potenciais, visando o lucro a curto prazo e com isso acirra o processo de saturação.

À medida que esta intermediação constitui o objeto de uma comercialização, a autenticidade da relação de intercâmbio desaparece e dá lugar a uma ilusão, uma artificialidade que a demanda evita progressivamente. A viagem torna-se uma jaula e passa a impressão de que a mobilidade espacial é culturalmente imóvel, à medida que tudo é organizado de tal forma que o encontro com o outro aparenta um simulacro. (ZAOUAL, 2009, p. 59)

Entretanto, apesar da grande lucratividade monetária inicial, tal processo gera problemas muitas vezes irreversíveis, tais como a marginalização econômica e social dos atores locais, a degradação do patrimônio cultural e natural das localidades, a saturação da capacidade de carga local, além da transformação das comunidades, que se tornam dependentes deste turismo desordenado que é responsável pela repulsa na demanda e conseqüentemente nos investimentos. Zaoual afirma defende que “a procura da rentabilidade máxima destrói, em longo prazo, as bases desta mesma rentabilidade” (ZAOUAL, 2009, p. 58).

Por todos os motivos expostos, faz-se necessária uma mudança do paradigma econômico, movido até então pelo consumismo exacerbado e do abuso inconsciente de recursos naturais e humanos, para um modelo de desenvolvimento turístico que considere as premissas da sustentabilidade, da participação social e economia solidária (ZAOUAL, 2009).

Uma das possibilidades tem sido o modelo de desenvolvimento turístico de base comunitária que pode ser compreendido como “aquele no qual as populações locais possuem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão, e está baseado na gestão comunitária ou familiar das infraestruturas e serviços turísticos, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local e na economia solidária”. (TUCUM, 2008, apud SANSOLO e BURSZTYN 2009, p. 147).

A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida. (MALDONADO, 2009, p. 31)

Como alternativa aos modelos tradicionais o Turismo de Base Comunitária, fenômeno recente na América Latina, se estabeleceu em função de diversos fatores de ordem econômica, social, cultural e política. De acordo com Maldonado (2009), existem quatro fatores que ilustram este fenômeno. Abaixo será feito um aprofundamento desses fatores que o permeiam.

O primeiro fator é referente às pressões mundiais do mercado turístico. Correntes como as do turismo cultural, turismo ecológico, bem como autoridades públicas e empresas privadas, incentivaram tal movimento convencidas de que as operações turísticas comunitárias contribuem para a diversificação da oferta turística, além de serem compatíveis com as novas demandas mundiais.

O segundo fator associado à origem desse modelo parte das próprias comunidades receptoras, que buscam fontes alternativas de renda para suprir suas necessidades econômicas e trabalhistas a fim de superar o estado de pobreza, historicamente comum na América Latina. Com isso, a valorização de patrimônios ambientais e culturais pode significar vantagens competitivas para as organizações comunitárias.

O terceiro fator é a relevância das pequenas e microempresas no desenvolvimento econômico local e na diversificação da oferta turística, em função da sua escala reduzida e da flexibilização das operações. Já o quarto fator que reforça a origem do Turismo de Base Comunitária são as estratégias políticas da comunidade para preservar suas características materiais e simbólicas diante dos conflitos em torno do uso e apropriação dos territórios e dos recursos naturais.

Sendo assim, a empresa comunitária, como componente da economia solidária, objetiva distribuir equitativamente os benefícios gerados através da mobilização de recursos próprios e valorização do patrimônio comum proporcionando ocupação e meios de vida para seus membros através do investimento em projetos sociais.

É imprescindível que o turismo se estabeleça como um complemento ao progresso econômico que possa potencializar as atividades de costume, e não suplantando as atividades tradicionais que tem garantido a sobrevivência de tais povos, evitando assim a dependência no mercado, o desmembramento de territórios, enfraquecimento de instituições, perda de identidade cultural ou até mesmo de coesão social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Segundo (MALDONADO, 2009, p. 32) “as deficiências constatadas resultam, em parte, da incursão das comunidades no turismo em situações de improviso, ausência de profissionalismo, desconhecimento do mercado e dos instrumentos de gestão de negócios.”

Outro fator crítico é a divergência de interesses, pois as atitudes e especulações das comunidades em relação ao turismo estão longe de serem homogêneas e harmônicas.

Por isso, se faz necessária uma quebra de paradigmas em relação às crenças e práticas tradicionais diante da vasta diversidade dos sítios. Pois apesar de um dado território parecer, à primeira vista, homogêneo em suas estruturas sócio-culturais e suas práticas econômicas, este pode se mostrar múltiplo quando praticamos uma imersão ou buscamos um maior conhecimento de seu interior e de seus modos particulares de vida. As realidades sobre as quais queremos agir são variáveis e não comportam princípios e modelos homogêneos. De acordo com Zaoual (2009) a multiplicidade dos sítios e suas constantes transformações fazem desse modelo singular, uma utopia:

Para enfrentar este desafio, o primeiro imperativo é incentivar os processos associativos que articulam eficientemente a oferta de serviços e procuram uma inserção competitiva nos mercados, propiciando o uso sustentável do patrimônio comunitário. O segundo imperativo é o fortalecimento da sua capacidade de auto-gestão, tanto no âmbito empresarial como no organizacional, qualificando recursos humanos de uma nova geração (MALDONADO, 2009, p. 43).

Apesar deste cenário de grandes alterações sociais e econômicas e nos desafios encontrados na sua aplicação, é através de novos paradigmas como desenvolvimento sustentável e responsabilidade sócio-empresarial que o Turismo de Base Comunitária, com atributos de originalidade e autenticidade promove o indivíduo, sua comunidade e incentiva a harmonia do homem com seu meio. Sendo assim, a racionalidade do lucro a qualquer preço e da quantidade cede lugar às relações interculturais, à harmonização da ética e a qualidade das experiências, apresentando um serviço turístico diferencial e competitivo no mercado global.

ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

As organizações associativas podem de maneira geral ser compreendidas como um conjunto de iniciativas para o enfrentamento das diferenças e para a promoção do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



desenvolvimento local. O associativismo é considerado como uma das possibilidades em que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se constituam em oportunidades de crescimento e desenvolvimento local sustentável.

O associativismo, com o sentido de co-operação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a co-operação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida (FRANTZ, 2002, p.01).

A relação do estabelecimento de uma organização associativa bem sucedida e participativa com o desenvolvimento local e turístico deve-se ao poder social, econômico, cultural e, sobretudo transformador que esta união produz, no sentido de ser capaz de alavancar uma comunidade em seus mais diversos aspectos. Seja na melhoria da qualidade de vida, no estabelecimento da valorização do local, na elevação da autoestima até em fatores mais relacionados aos desdobramentos econômicos, subsidiando melhorias em infraestrutura, saúde, educação lazer entre outras. Para Freire (1987), a força do coletivo se faz com um sentimento social livre do individualismo, em que cada um seja capaz de usar sua liberdade para ajudar os outros a se libertarem, através da transformação global da sociedade.

Muito se fala da atividade turística como promotora do desenvolvimento local, mas há que se ficar claro o fato daquela não ser capaz de modificar as estruturas, romper sozinha com modelos de desenvolvimento consolidados, beneficiários apenas de uma minoria. Torna-se necessário a busca pelo envolvimento da população local para que esta possa a partir de uma sensibilização, envolver-se com seu local, com o sentimento de pertencimento por sua cultura, ambiente, pelo seu lugar para então começar a alcançar benefícios econômicos e de desenvolvimento equilibrados. Desta forma a criação de, por exemplo, uma associação é em muitos casos responsável não só pela promoção econômica, mas pelo exercício de participação comunitária e todos os empoderamentos sociais e culturais já descritos. Há que se considerar ainda os limites as possibilidades e desafios em estabelecer práticas associativas como promotoras do resgate da vontade e da ação das pessoas, no processo de transformação, consolidação e desenvolvimento das bases locais pelo turismo.

Apesar dos municípios, em princípio, conhecerem seus limites e possibilidades nem sempre eles possuem a técnica para transformar esse conhecimento local em estratégias de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



desenvolvimento. A partir desta realidade, a relação entre organizações associativas e desenvolvimento local é fundamental, sendo reconhecida por diferentes organismos internacionais, de extrema importância para a geração e manutenção do emprego, de infraestruturas e de atividades socioeconômicas diversas, contribuindo para a reestruturação das áreas afetadas, especialmente em áreas mais débeis (PIRES, 2004).

É importante ficar claro que o desenvolvimento local escolhido para ser implantado nas atividades turística do município de Seritinga – MG busca o envolvimento da comunidade, mas não como expectadora e sim como promotora de transformações, resgates e valorizações de tudo que os cerca, da cultura, ambiente e social.

Desta forma, a inclusão produtiva e a criação de uma organização associativa no município, representam uma oportunidade de continuidade na implementação de ações que visem o desenvolvimento socioeconômico, voltado neste caso, para as práticas artesanais e associativas como geradoras de emprego e renda para a população local envolvida. Além disso, abrir espaço para que os grupos sociais busquem novos mecanismos de desenvolvimento e se auto-beneficiem dos resultados desse processo, promovendo a organização comunitária nesta associação, contribuindo para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equitativo, embasado nos princípios da economia solidária e no turismo de base local.

Além disso, abrir espaço para que os grupos sociais busquem novos mecanismos de desenvolvimento e se auto-beneficiem dos resultados desse processo, promovendo a organização comunitária nesta associação, contribuindo para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equitativo, embasado nos princípios da economia solidária e no turismo de base local. E ainda fomentar o processo de empoderamento dos atores sociais envolvidos no empreendimento econômico solidário, visando sua autonomia organizativa e autogestão.

O município de Seritinga – MG é considerado como um dos municípios que se encontra na faixa de extrema pobreza do país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a renda familiar per capita do município indica que aproximadamente 67% das famílias possuem renda entre meio até um (01) salário mínimo, e o restante, entre um (01) e três (03) salários mínimos, indicando com isso, a necessidade de se estabelecer processos que estimulem um aumento na geração de renda, e conseqüentemente da possibilidade do aumento da qualidade de vida dos residentes do município.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Pode-se definir o desenvolvimento com base local como um processo de crescimento e transformação estrutural que, mediante a utilização de um potencial de desenvolvimento existente no território, conduz a uma melhoria do bem-estar da população local, sendo ela capaz de liderar este processo de transformação estrutural (BUARQUE, 2002).

No presente trabalho a abordagem concentra-se na proposta de criação de uma organização associativa intitulada “Associação de Práticas Artesanais de Seritinga” com o objetivo de fortalecer como já descrito anteriormente o potencial cultural local; viabilizar a promoção da produção artesanal, gestão e planejamento; capacitação de novos produtores locais e fomentar o processo de empoderamento dos atores sociais envolvidos no empreendimento econômico solidário, visando sua autonomia organizativa e autogestão. A escolha pelo trabalho com artesanato veio por meio do potencial local diagnosticado (levantamentos do projeto “Turismo de base comunitária no município de Seritinga – MG” descritos a seguir) como ferramenta inicial para a criação da associação buscando como horizonte o desenvolvimento turístico de base comunitária e local para o município envolvido.

AS PRÁTICAS ARTESANAIS COMO PROMOTORAS DE RESGATE CULTURAL

Hoje em dia, começamos a ver o retorno do que foi antigo, retro, e dentre essa mudança dos olhares da sociedade o artesanato se torna também um grande ícone das tendências do mundo moderno. Aliado ao artesanato, as práticas conservacionistas e de reciclagem também tomam grandes proporções, pois vivem atualmente também seu grande momento, em virtude da intensa preocupação com as questões ambientais.

Com o passar do tempo, as práticas artesanais foram estigmatizadas, dando lugar aos produtos industrializados e sem valor agregado. Porém, em contrapartida a esta idéia, observa-se que o artesanato é uma forma de expressão de quem o produz, pela qual a criatividade, cultura e personalidade se manifestam ali. Segundo Maria Sônia Madureira de Pinho¹ (2005, p.169):

Por vocação, o produto artesanal deveria ser o legítimo representante e a memória material de uma comunidade, revelada através de traços, formas, funções e cores. Deveria ser o porta-voz das histórias e da cultura das comunidades produtoras, elaborado

¹ In MURTA, Maris e ALBANO, Celina (org.). Interpretar o Patrimônio, BH: UFMG, 2002.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



por mãos talentosas, mestres surpreendentes e grupos de aprendizes.

Essa identidade cultural que é exprimida no artesanato torna-se assim um grande patrimônio do município. Justificava essa, dada ao trato desta causa como relevância para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. A idéia do turismo sendo direcionado pelas mãos dos moradores é algo surreal nesta prática da atividade turística. Essas ações, entretanto, devem ser construídas numa perspectiva coletiva que considere antes de tudo as particularidades de cada município, neste caso, as potencialidades indicadas pelas práticas artesanais, fato este que dialoga diretamente com as premissas do desenvolvimento local.

Em meio a tantas possibilidades de direcionar as ações das atividades de extensão do projeto, como já foi dito anteriormente, percebemos que o artesanato local e toda a esfera que o envolvia era de grande potencial e poderia ser mais trabalhado e lapidado. A maioria dos moradores do município, bem como de toda a região do sul do estado de Minas Gerais são envolvidos de alguma forma com as práticas artesanais, seja esse envolvimento direto ou indireto, como é o caso do fornecimento de matérias primas, bem como da logística de escoamento e venda dos artigos artesanais.

Mais particularmente em Seritinga, no qual vemos a realidade um pouco mais de perto, o artesanato está arraigado à cultura local da maior parte dos seritinguenses. Sejam as práticas mais comuns como é o caso da arte em ponto-cruz e do tricô, como também as mais sofisticadas peças em rendas libanesas e cobertores e colchas produzidas com lã de ovelha. A variedade das técnicas, materiais e das peças, propriamente ditas, é enorme e a cada ação no município são descobertas novas famílias que fazem parte da teia cultural que o artesanato rega.





Figura 01: Peças artesanais produzidas no município de Seritinga – Artigos produzidos com tabôa, espécie de folha encontrada em abundância na região.

Fonte: Arquivo de imagens do projeto “Turismo Comunitário em Seritinga – MG”.



Figura 02: Peças artesanais produzidas no município de Seritinga – Anéis e alianças produzidas com antigas moedas brasileiras, como as de *cruzado* e *cruzeiro*.

Fonte: Arquivo de imagens do projeto “Turismo Comunitário em Seritinga – MG”.



Figura 03: Peças artesanais produzidas no município de Seritinga – Artigos confeccionados com jornal, principalmente, tinta e verniz.

Fonte: Arquivo de imagens do projeto “Turismo Comunitário em Seritinga – MG”.





Figura 03: Peças artesanais produzidas no município de Seritinga – Rendas libanesas e peças produzidas em tear com lã de ovelha, entre outros.

Fonte: Arquivo de imagens do projeto “Turismo Comunitário em Seritinga – MG”.

A renda familiar de muitas famílias no município, muitas vezes, tem sua parcela maior no lucro com as práticas artesanais. Porém, na maioria dos casos essa produção não permanece no município e é levada para outros estados que naturalmente, dão mais valor a essa cultura do artesanato. O que se percebe também é a intensa questão da transmissão de técnicas, costumes, “segredos de receitas”, ou seja, de toda essa esfera que o artesanato tem na cidade. Muitas vezes a equipe de extensão se viu diante de famílias que contavam longas histórias sobre o artesanato na família, a passagem de geração para geração, colocando de uma maneira geral tais práticas como elo cultural entre o desgaste do tempo e dos costumes culturais da cidade. Desta forma, a direção do projeto se deu levando em considerações as singularidades do município, premissa básica do turismo de base comunitária. No Manual de Integração da Produção Associada ao Turismo temos a seguinte referência do Sebrae sobre a relação entre artesanato, turismo e cultura

Outra particularidade que chama atenção para o artesanato é sua grande interface junto ao turismo, uma vez que a competitividade de um destino muitas vezes está relacionada à diversificação e qualificação de produtos associados que valorizam suas manifestações culturais e tradicionais. Do mesmo modo que para a produção artesanal, a demanda turística é mais um importante meio de acesso a mercados. A relevância do artesanato também se dá na medida em que se apresenta como contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados, promovendo o resgate cultural e o fortalecimento da identidade regional² (MTur, 2009, p.17).

O resultado dessas ações focadas no artesanato culminou primeiramente em uma Exposição de Artesanato de Seritinga, em 2010. A exposição foi projetada com o intuito de promover e divulgar o artesanato local. Posteriormente a essas atividades de fortalecimento da comunidade, resgate da tradição do artesanato, foi realizada a I Mobilização de Cultura e Lazer, onde foram ministradas diversas oficinas de capacitação, porém uma delas com enfoque também no artesanato, abarcando o tema da Produção Associada ao Turismo (PAT). Essa oficina foi um grande sucesso e foi uma das mais procuradas pelos moradores. Já neste ano, com o sucesso e demanda da população, a exposição de artesanato

² Termo de referência para a atuação do sistema SEBRAE no artesanato relacionando a atividade ao turismo. In: Manual de Integração da Produção Associada ao Turismo, do Ministério do Turismo, ano de 2009.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



desenvolveu-se e gerou uma Feira de Artesanato, promovendo a comercialização dos produtos artesanais.

Como fruto e resultado parcial do histórico acima descrito em meados do primeiro semestre de 2011, foi elaborada uma proposta para o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) intitulada “As Práticas Artesanais do município de Seritinga - MG como meio de inclusão produtiva através de organização associativa”, enquadrando-se na linha temática de “Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza”. No mês de junho deste ano, a proposta foi avaliada, julgada como aprovada e contemplada com recursos. A seguir, discutiremos com mais detalhes a aprovação do referido projeto no PROEXT 2011.

Em meio à esta temática e das perspectivas do projeto aprovado é natural que abordemos neste estudo a questão que se refere a Produção Associada ao Turismo, o PAT. Acreditamos muito nessa associação que poderá se dar no desenvolvimento das futuras ações conjuntas entre o desenvolvimento do artesanato, bem como das primeiras e prematuras discussões sobre a idéia de atividades turísticas no município. O Ministério do Turismo define este conceito como

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade (MTur, 2009, p.13).

Vê-se que a realidade em que o projeto está envolvido se enquadra nas perspectivas dessa nova política de planejamento do governo federal, em que se insere a produção associada ao turismo. Caso o artesanato local seja fortalecido e se coloque na posição de identificação da cultura e tradição do município de Seritinga, será extremamente valiosa essa junção das práticas artesanais ao desenvolvimento do turismo no município. Muitas vezes, a oferta é extremamente padronizada e o olhar dos turismólogos e planejadores se moldam apenas a produtos turísticos formatados, como arquitetura, belezas naturais, festas, etc. Porém, os novos olhares acerca do turismo podem levantar potenciais e caminhos extremamente interessantes e inovadores, como é o caso da cultura do artesanato de uma determinada localidade, ou até mesmo o simples modo de vida de uma população pode ser identificado por certa parcela da demanda como um produto turístico efetivo.

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PROEXT)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- **O Edital**

No ano de 2011 o PROEXT abriu um edital para contemplar projetos e programas de extensão. Dentre as várias linhas abrangidas pelo edital, o Projeto “Turismo Comunitário em Seritinga” desenvolvido pelo Departamento de Turismo da UFJF foi aprovado na Linha Temática 8: “Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza”, com o projeto que tem como principal objetivo fomentar as práticas artesanais do município de Seritinga, Minas Gerais. Por meio da constituição de uma organização associativa que viabilizará a expansão da produção e comercialização dos produtos locais, promovendo desta forma, a geração de emprego e renda e conseqüentemente um maior desenvolvimento socioeconômico individual e coletivo.

Tendo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como parâmetro de análise, podemos constatar que a divisão da renda familiar *per capita* do município é muito baixa. Aproximadamente 67% das famílias possui renda entre meio até 1 salário mínimo, e o restante, entre 1 e 3 salários mínimos, indicando com isso, a necessidade de se estabelecerem processos que estimulem um aumento na geração de renda. O uso da verba adquirida com o edital será utilizado no Projeto para promover ações na cidade ligadas ao artesanato, como meio de inclusão produtiva através da produção associativa.

- **Infraestrutura**

As ações serão realizadas no município de Seritinga, no Estado de Minas Gerais, mais especificamente nas Escolas Estaduais Ministro Clovis Salgado e Municipal Professora Mary Vieira de Souza, ambas dotadas da seguinte infra-estrutura: Salas de aula, Anfiteatro com capacidade para 100 pessoas, Computadores com acesso a Internet, Projetor (data-show) e retro-projetor, Televisão, Aparelho de videocassete e DVD, Quadra poliesportiva coberta, Refeitório com cozinha equipada, entre outros.

Outros espaços que serão utilizados nas ações em campo serão duas salas, o saguão da antiga Estação Ferroviária da cidade e o salão do Centro Cultural com capacidade para aproximadamente 300 pessoas, além da infra-estrutura da Prefeitura Municipal já disponibilizada para as ações do Projeto Turismo de Base Comunitária, desde 2009, como computadores com Internet, foto-copiadora, automóvel para deslocamento interno da equipe e também para o transporte dos moradores locais vinculados às ações, especialmente, àqueles que residem na zona rural.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- **Plano de ações**

O período de realização das ações especificamente voltadas e financiadas em parte pelo edital será de 12 (doze) meses, dentro das quais serão realizadas quinzenalmente visitas por membros do projeto à cidade de Seritinga para realizar variadas tarefas organizacionais e práticas. As visitas serão estruturadas com o objetivo ao alcance das metas no prazo determinado.

Serão realizadas por equipes de trabalho do projeto de extensão. Ao longo dos 12 (doze) meses o projeto irá investir mais de 500 horas em campo na cidade de Seritinga para garantir que todas as ações tenham sucesso. Todas as atividades serão realizadas entre Setembro de 2011 e Setembro de 2012.

- **Público-Alvo**

O público-alvo serão os produtores artesanais locais cadastrados do CadÚnico, programa do Governo Federal de cadastro de famílias com a renda entre meio a três salários mínimos, cujos os quais são os mesmos que se enquadram nos critérios socioeconômicos propostos no projeto. Além dessa parcela de pessoas, o projeto promoverá atividades aplicadas a todos os interessados nas questões artesanais do município, como palestras, cursos e oficinas a serem realizadas, com o objetivo geral de levar conhecimento e capacitação àqueles interessados.

- **Parcerias**

Atualmente o projeto já conta com vários parceiros como a Prefeitura Municipal de Seritinga, que não só auxilia em custos operacionais das ações, mas também realiza um papel de mediador entre os vários setores e autoridades locais que o projeto dialoga, como a Polícia Militar, Associação de Moradores e Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), entre outros.

O projeto também conta com o total apoio da Escola Estadual Ministro Clóvis Salgado e a Escola Municipal Professora Mary Vieira de Souza, que vêm participando ativamente, seja pela disponibilização do espaço físico e dando apoio logístico, de uma forma geral.

A EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) de Seritinga, que dará apoio ao fomento das ações que envolvem especialmente os produtores artesanais



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



que se encontram inseridos na zona rural e atividades que têm a zona rural como foco, como a pesquisa rural já realizada pela equipe do projeto de extensão.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que auxiliará na implementação das ações de inclusão produtiva, prestando assistência aos produtores artesanais, especialmente, àqueles que se encontram registrados no CadÚnico.

- **Surgimento da proposta**

A proposta apresentada decorre das experiências do Projeto de Extensão Turismo de Base Comunitária em Seritinga - MG, realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Programa de Apoio aos Municípios da Pró-reitoria de Extensão, desde 2009. Desde então, diversas ações vêm sendo implementadas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do turismo comunitário no município, considerando seus limites e possibilidades de ordem social, econômica, cultural e ambiental.

Dentre elas, podemos destacar a realização de diagnóstico da situação atual do turismo no município, identificando as demandas comunitárias; de levantamento primário e/ou secundário dos potenciais atrativos, equipamentos e serviços turísticos, infra-estrutura básica e superestrutura turística do município; de identificação dos tipos de atividades econômicas desenvolvidas pelos atores sociais locais e as possibilidades de ampliação e diversificação para o desenvolvimento do turismo; da capacitação dos atores sociais das entidades locais associadas direta e indiretamente ao turismo local para que estes possam atuar na transformação da realidade; do estímulo à organização e participação social por meio de associações e cooperativas. Também foram estabelecidas estratégias de produto, preço, praça e promoção, além da criação de eventos com a finalidade de divulgar e comercializar os produtos. Outro ponto seria o oferecimento de cursos de capacitação para aperfeiçoamento dos produtores.

Desta forma, a proposta contemplada representa uma oportunidade de continuidade na implementação de ações que visem o desenvolvimento socioeconômico, voltado neste caso, para as práticas artesanais e associativas como geradoras de emprego e renda para a população local envolvida, além de abrir espaço para que os grupos sociais busquem novos mecanismos de desenvolvimento e se auto-beneficiem dos resultados desse processo, promovendo a organização comunitária por meio de organizações associativas, contribuindo para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equitativo, embasado nos princípios da economia solidária e no turismo de base local.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



• Objetivos

Os principais objetivos da proposta são:

- ✓ Identificar os produtores artesanais que se encontram em situação de pobreza, por meio do Cadastro Único do Governo Federal, regido pelo decreto n ° 6.135 de 36 de junho de 2007 disponível no município ou possuem perfil socioeconômico para serem incluídos;
- ✓ Elaborar um levantamento dos produtores artesanais locais, bem como de sua produção, considerando elementos como tipos de técnicas utilizadas, matéria-prima, quantidade produzida, custos da produção e venda, meios de distribuição e divulgação;
- ✓ Sensibilizar e mobilizar os produtores artesanais quanto às possibilidades e limites da organização associativa como geradora de emprego e renda;
- ✓ Capacitar e qualificar os produtores artesanais, com vistas à melhoria e expansão de seus processos produtivos; identificar estratégias de divulgação da produção artesanal, visando tanto o mercado interno, como o externo;
- ✓ Capacitar os produtores artesanais para a criação, o planejamento e a gestão de organizações associativas; capacitar os produtores artesanais para a criação, o planejamento e a gestão de organizações associativas;
- ✓ Constituir, de forma participativa, uma organização associativa com o objetivo de viabilizar a promoção da produção artesanal e a capacitação de novos produtores locais;
- ✓ Realização de oficinas de acompanhamento para a avaliação dos processos de constituição e implementação da organização associativa;
- ✓ Fomentar o processo de empoderamento dos atores sociais envolvidos no empreendimento econômico solidário, visando sua autonomia organizativa e autogestão.

Abaixo, finalizaremos essa explanação sobre o projeto aprovado no PROEXT, com uma análise sistematizada sobre os pontos fortes e fracos que circundam este projeto, bem como as possíveis oportunidades e ameaças:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



<p style="text-align: center;">Pontos Fortes</p> <p>Apoio local: Prefeitura e População</p> <p>Conhecimento e habilidade das pessoas envolvidas no projeto</p> <p>Uma base forte para o desenvolvimento do projeto na UFJF</p>	<p style="text-align: center;">Pontos Fracos</p> <p>Falta de centralização dos praticantes de artesanato</p> <p>Dificuldade em localizar todos os produtores para contato</p>
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <p>Crescimento da participação local</p> <p>Sucesso das práticas estabelecidas gerando novas ações</p>	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <p>Mudança da mentalidade política local</p> <p>Baixa aceitação de projetos futuros</p>

Quadro 01: Análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da proposta aprovada no PROEXT 2011.

Fonte: Arquivo pessoal do projeto “Turismo Comunitário em Seritinga – MG”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão universitária têm como objetivo oportunizar a inclusão do conhecimento técnico apresentado em sala de aula, instrumentalizando os grupos sociais envolvidos no processo. Logo, na questão do turismo de base comunitária a realidade da extensão universitária é vista em detalhes, pois é uma tendência do turismólogo ter grande envolvimento com a comunidade local em que a atividade turística se desenvolverá, ainda com maior grau de envolvimento, quando se trata de um turismo realizado de forma participativa.

Quando se descobre o caminho certo a se seguir num universo de possibilidades tão vasto que é apresentado no aprofundamento das atividades, é extremamente gratificante. Assim, há um forte aprendizado, gerando verdadeira satisfação no que tange ao trabalho sistematizado e contínuo da equipe de extensão. E ainda, quando se há um significativo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



resultado, como foi a já apresentada aprovação no PROEXT 2011, é ainda mais fortalecedor.

Espera-se que ao longo do desenvolvimento das ações previstas para o alcance das metas estabelecidas para a criação da Organização Associativa de Artesãos de Seritinga, possa ser criado um verdadeiro laboratório de aprendizado e vivência da realidade. Com este apoio financeiro alavancando as atividades no município, as ações poderão se dar de forma mais rica e melhor estruturadas. E ainda, acredita-se que essa iniciativa se coloque para os graduandos, professores, e envolvidos na extensão num todo, como um exemplo de que é possível a transformação com a participação da comunidade, mesmo que essa inicie com uma pequena faísca, seja atingido pelo vento da esperança, força de vontade e competência, e assim se transforme em uma grande fogueira.

É preciso interpretar o fenômeno turístico com uma abordagem mais social e menos mercadológica, pois acima de tudo é um fenômeno complexo de relações sociais. No município de Seritinga não é diferente. É o nativo ensinando intensamente o extensionista, dia após dia a transcender os limites de sala de aula, e a enxergar um novo e concreto horizonte que o turismo pode apresentar à sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BUARQUE, Sergio C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável** - Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal, 1999.

FRANTZ, Walter. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**, 2002.

Disponível

em: <<http://www.unijui.tche.br/dcre/frantz.html>>. Acesso em: julho de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



MALDONADO, Carlos. **O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas.** *In: Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro:Letra e Imagem, 2009.

MANUAL PARA O DESENVOLVIMENTO E A INTEGRAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS – PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO. Ministério do Turismo, 2009.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar,** Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. **O cooperativismo agrícola em questão. A trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste (Quebec) do Canadá,** Recife: Massangana, 2004.

SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro.** *In: Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro:Letra e Imagem, 2009.

ZAOUAL, Hassan. **Do turismo de massa ao turismo situado: Quais as transições?** *In: Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro:Letra e Imagem, 2009.